

# AMIAIS DE CIMA

PR 3  
STR

## AMIEIRA POR MONTES E VALES AMIEIRA THROUGH HILLS AND VALLEYS

Este percurso pedestre tem início junto ao Hotel de Charme “Casa da Amieira” situado na localidade de Amiais de Cima pertencente à freguesia de Abrã, concelho de Santarém. Segundo várias opiniões, o nome da localidade surge devido a terem existido bastantes Amieiros junto à ribeira de Amiais, que atravessa a localidade e vai desaguar próximo no rio Alviela. Esta localidade está situada no limite sul do Parque Natural da Serra de Aires e Candeeiros. Esta área protegida de grande importância em termos de paisagem, biodiversidade e geomorfologia é dominada por formas cársticas resultantes da dissolução do calcário, devido à circulação de água subterrânea ao longo de milhões de anos. Ao dissolver o calcário, criou uma variedade de formas superficiais e subterrâneas características deste tipo de relevo, com grutas, algares e dolinas que marcam a paisagem. Estes aquíferos subterrâneos surgem à superfície nesta área que marca também o início da transformação da paisagem para as lezírias do Tejo mais a sul. Amiais de Cima está nesta zona de transição rodeada por paisagens deslumbrantes. Os campos verdejantes, os riachos cristalinos e as serras ao longe proporcionam um cenário verdadeiramente encantador oferecendo aos seus visitantes uma experiência autêntica da vida no campo. Com a sua hospitalidade e ambiente sereno, é um destino para quem deseja escapar do ritmo agitado da vida urbana, um espaço para respirar.

Casa da Amieira  
HOTEL DE CHARME



Este percurso está devidamente sinalizado devendo seguir as orientações colocadas no terreno. Próximo do ponto inicial existe facilidade de estacionamento e serviço de restauração. O percurso tem duas opções à escolha dos visitantes. O itinerário pequeno, com a extensão de 1.600 metros, é pensado para as famílias ou para um passeio de curta duração em contato com a paisagem local e pode ser feito em meia hora na envolvente do hotel. O percurso grande percorre montes e vales com uma variedade de paisagens que vão surpreendendo os visitantes e tem uma extensão 7.600 metros que demora a percorrer entre duas a três horas. Deixando o ponto inicial tome a direita e siga o caminho em asfalto e depois siga o caminho em terra durante uns 400 metros. No entroncamento vire à esquerda e siga sempre em frente durante uns 300 metros e no final da subida vire novamente à esquerda. Este é um dos pontos altos do itinerário com amplas vistas que merece uma paragem para admirar a paisagem envolvente. Um pouco mais à frente pode observar vários carvalhos de grande porte que representam muita das árvores de grande porte que em tempos idos marcavam a paisagem. No final deste troço com 500 metros sempre ao longo do monte tem a escolha de regressar ao ponto inicial ou optar pelo percurso grande. Se a decisão for regressar vire à esquerda e siga sempre a estrada principal que ao longo de 400 metros nos leva ao ponto de partida. A flora local é caracterizada por uma grande diversidade de espécies, algumas das quais endémicas desta região. Ao longo do percurso existem áreas bem conservadas de matorral mediterrânico. Este tipo de vegetação é adaptado a condições de verões quentes e secos

e invernos suaves e chuvosos. Algumas das espécies mais comuns neste tipo de vegetação são o alecrim, a esteva e o tojo. Se optar pelo percurso grande tome a sua direita e siga sempre pela estrada principal durante uns 500 metros até encontrar um entroncamento onde deve seguir pela direita, e logo percorridos uns 100 metros no entroncamento siga pela esquerda. Aqui começa um troço descendente que nos leva até à aldeia do Canal. Nas zonas mais frescas e húmidas é possível encontrar pequenas manchas de floresta de carvalhos. Estas florestas são o lar de uma grande diversidade de espécies de plantas e animais e desempenham um papel importante na conservação da biodiversidade. Ao longo de 1 quilómetro siga sempre pela estrada principal ignorando todos os caminhos secundários que surjam e encontra as primeiras casas da aldeia. Ao iniciar o asfalto vire à esquerda e ao longo de 200 metros suba a rua Manuel Caetano até ao final. Aqui volta a encontrar o caminho em terra e siga em frente por 200 metros até encontrar um entroncamento e aqui siga pela esquerda. A estrada cruza o vale e após a subida o percurso volta a acompanhar toda a cumeada do vale até à localidade de Amiais de Baixo. Durante este troço com cerca de 1.5 quilómetro siga sempre a estrada principal ignorando todos os caminhos secundários que possam surgir. Ao longo de todo o percurso o canto das aves é uma constante sendo as espécies mais fáceis de observar o Melro-preto, os chapins, as toutinegras ou algumas águias em voo. Chegado ao início do casario da aldeia de Amiais de Baixo vire à esquerda e siga sempre em frente pela estrada principal ignorando todos os caminhos secundários que possam surgir

de ambos os lados. Estes caminhos secundários são por norma acessos únicos para as propriedades agrícolas que pontuam o território. Nesta zona é possível observar várias espécies de orquídeas nativas, algumas das quais são bastante raras e protegidas. Elas são uma das famílias mais fascinantes de plantas, com uma grande diversidade de espécies e uma beleza extraordinária. Percorrido um quilómetro irá atravessar uma linha de água temporária que durante épocas de chuva poderá apresentar alguns desafios. Ao longo dos cursos de água que cruzam o percurso grande é possível encontrar uma diversidade de espécies de plantas adaptadas a condições de elevada humidade. Aqui, entre estas espécies, destacam-se os salgueiros, os amieiros e os freixos. Depois de atravessar este ponto, siga o caminho principal por mais uns quatrocentos metros e no final da subida no entroncamento siga pela esquerda por mais duzentos metros. Passados uns 200 metros vire à direita e inicie a descida que leva ao vale da ribeira de Amiais. Este troço do percurso é o mais húmido podendo alagar na estação chuvosa. No final da descida junto das habitações siga pela esquerda e passados uns 300 metros no entroncamento tome a esquerda, siga em frente por mais uns 100 metros e quando a estrada principal virar à esquerda siga em frente por um caminho menos utilizado. Siga sempre o caminho e ignorando acessos secundários aos campos agrícolas locais. Percorridos uns 400 metros o caminho passa por cima de um pontão e aqui siga em frente. No final da subida vire à direita e siga sempre a estrada principal que percorridos uns 400 metros nos leva de regresso ao ponto de partida.

Todo Ano All Year	Circular	Moderada Moderate	7,65 km	2 h	157 m	157 m	178 m	103 m
ÉPOCA ACONSELHADA RECOMMENDED SEASON	TIPO DE PERCURSO TRAIL TYPE	DIFICULDADE DIFFICULTY	EXTENSÃO LENGTH	DURAÇÃO DURATION	SUBIDA ACUMULADA ACCUMULATED CLIMB	DESCIDA ACUMULADA ACCUMULATED DESCENT	ALTITUDE MÁXIMA MAXIMUM ALTITUDE	ALTITUDE MÍNIMA MINIMUM ALTITUDE



### SINALÉTICA FCMP



**MELRO-PRETO**  
(*Turdus merula*)

É uma ave comum em toda a Europa e Ásia. Em Portugal esta espécie nidifica em todo o território. Com um comprimento entre os 23 e 29 cm e 34 a 38 cm de envergadura, é facilmente identificado pela sua plumagem preta, bico amarelo alaranjado e auréola amarela em torno do olho. Comum em todoo país, pode ser facilmente observado em parques e jardins ou montados, florestas de conífera e olvais ou galerias ribeirinhas. Existem numerosas referências literárias e culturais ao melro-preto, frequentemente relacionadas com o canto melodioso dos machos.



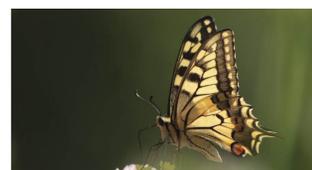
**CARVALHOS**  
(gênero *Quercus*)

Os carvalhos, do género *Quercus*, são árvores robustas e majestosas que pertencem à família Fagaceae. Existem mais de 600 espécies de carvalhos em todo o mundo. Variam em altura, desde árvores pequenas com apenas alguns metros de altura até gigantes que ultrapassam os 30 metros. São uma espécie-chave em muitos ecossistemas, fornecendo alimento e abrigo para uma variedade de animais selvagens. Os carvalhos têm uma longa história de uso humano pois a sua madeira é valorizada pela sua resistência e durabilidade. Além disso, os carvalhos têm um significado simbólico em muitas culturas e são frequentemente associados à força, resistência e longevidade.



**JACINTO-DAS-SEARAS**  
(*Muscari comosu*)

Planta pertencente à família Asparagaceae e ao género *Muscari*. A floração tem a forma de cacho de cor violeta e, conforme o clima, está em floração entre o final de Fevereiro e final de Junho. Visto ser uma bolbosa, no resto do ano é uma planta muito mais discreta. Pode ser observada aqui ou em searas, olvais, vinhas e outros campos agrícolas, em prados, pousios e clareiras de matos, pinhais e bosques. Em diversos tipos de substratos, de areias de dunas litorais a solos argilosos de origem calcária ou siliciosa.



**BORBOLETA-CAUDA-DE-ANDORINHA**  
(*Papilio machaon*)

É uma das espécies mais fácil de observar e também considerada uma das mais bonitas entre as 135 espécies de borboletas diurnas que existem em Portugal. Presente em todo o território nacional, existe também no resto da Europa, norte de África e na Ásia. As asas têm uma envergadura entre os seis e os oito centímetros e na parte superior da borboleta apresentam uma cor amarela com riscas pretas e uma mancha vermelha rodeada a azul nas asas posteriores, sendo a parte inferior de um tom mais pálido. Na região do Mediterrâneo pode originar três populações por ano voando de março a outubro.



**ROSÊLHA-PEQUENA**  
(*Cistus crispus*)

Da família Cistaceae é um arbusto perene, muito ramoso e aromático com 20 a 50 centímetros. Aqui presente em montado de sobro bem conservado, é frequente também em zonas de mato e terrenos incultos. Espécie característica do Mediterrâneo Ocidental, existe em Portugal, Espanha, Tunísia e Marrocos mas na Itália só surge na Sicília. Presente em todo o território com exceção de Trás-os-Montes prefere solos argilosos, em especial descalcificados ou de origem siliciosa e húmidos no Inverno. A época de floração habitual ocorre entre abril e junho.

### RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA

- Prepare a sua atividade antecipadamente. Verifique a distância a percorrer e o tempo estimado de viagem. Calcule a hora de partida, confirmando que pode terminar o percurso antes do anoitecer.
- Use roupa e calçado confortável, de acordo com a época do ano e com a previsão meteorológica do dia.
- Siga sempre exclusivamente pelos trilhos indicados.
- Em percursos não sinalizados, é necessário recorrer a um equipamento GPS ou a cartografia do local.
- Respeite a propriedade privada. Abra e feche todas as cancelas ou portões que encontre ao longo do percurso.
- Seja prudente durante o período de caça entre 15 de agosto e 28 de fevereiro, em particular às quintas-feiras, fins-de-semana e feriados.
- Se viajar sozinho, avise sempre alguém da sua confiança sobre o local para onde vai, fornecendo detalhes do percurso, o sentido em que vai seguir e a hora prevista para o regresso.
- É sempre preferível viajar em grupo ou na companhia de um guia local.
- É obrigatório o uso de trela em todos os animais de companhia.
- Leve consigo uma lanterna, estojo de primeiros-socorros e bússola ou equipamento GPS.
- Leve água e comida contando com eventuais imprevistos.
- Ninguém gosta de encontrar lixo no percurso. Guarde o seu lixo. Não deixe vestígios da sua passagem.
- Existem zonas com elevada exposição solar durante o verão. Calcule o seu itinerário de forma a evitar as horas de maior calor e use chapéu e protetor solar.
- Durante o verão é frequente surgirem mosquitos. Use repelente de insetos.
- Não alimente os animais selvagens nem recolha amostras de plantas, animais ou minerais.
- Utilize os serviços locais, fomentando as economias de proximidade, os produtos e culturas da região.
- Viaje em silêncio pois é a melhor forma de observar a natureza em seu redor.
- Quando recorrer a empresas, certifique-se de que são portadoras do registo oficial (RNAAT).
- Partilhe as suas experiências com os seus amigos e nas redes sociais.

### CONTACTOS ÚTEIS E DE EMERGÊNCIA

GNR Santarém	+351 243 304 500
Bombeiros Voluntários Pernes	+351 243 440 500
Hospital Distrital de Santarém	+351 243 300 200
USF Alviela (Pernes)	+351 243 449 365
Hotel de Charme Casa da Amieira	+351 249 877 080 +351 967 407 267
SOS Emergência:	112
Incêndios Florestais:	117
Linha Saúde 24:	808 24 24 24
Intoxicações:	+351 217 950 143